

Intervenção de Paulo Amaral, da Associação de Praças, nas comemorações do Dia Nacional do Sargento, na Voz do Operário, em Lisboa.

29JAN2011

No centésimo vigésimo aniversário da revolta do 31 de Janeiro levanta-se uma questão que considero natural: porque é que uma revolta popular, tão ambiciosa nos seus propósitos, mas tão singela nos seus meios, efémera na duração e mesmo ingénua na sua organização conseguiu chegar até nós e inspirar respeito e admiração pelos seus protagonistas e renovado interesse pelo conhecimento dos factos?

A revolta do 31 de Janeiro de 1891 foi eminentemente popular, corporizada por militares de baixa patente e intelectuais descontentes com a vida política nacional.

Aquela era uma época marcada por uma crise conjuntural, crise económica e descrédito das instituições, ingredientes que deram origem à revolta.

O 31 de Janeiro chegou até nós pelos valores que representa: a conquista dos Direitos Democráticos, a luta pela justiça social, a defesa da Soberania Nacional.

A melhor maneira de se comemorar a revolta do 31 de Janeiro é dar enfoque aos valores que representa, pelo exemplo da luta dos seus artífices, porque eles ousaram o que outros temiam, agiram em vez de se resignarem, porque caminharam contra a maré mas integrando a corrente mais profunda da História, que é a da libertação dos homens e da emancipação dos povos.

Naquela época, como agora, Portugal atravessava uma grave crise conjuntural, agravada pelas vulnerabilidades da nossa economia.

Em 1891 como em 2011!

O desenvolvimento era mais aparente do que real, a produção mantinha-se fraca.

Em 1891 como em 2011!

As exportações entraram em recessão, enquanto as importações não cessavam de aumentar.

Em 1891 como em 2011!

Os preços subiam acentuadamente e com bastante frequência, grande capital e os grupos económicos entregavam-se a jogos financeiros improdutivo. O dinheiro gerava mais dinheiro, sem passar pelo sector produtivo.

Em 1891 como em 2011!

Foi com base neste quadro, de crise económica e descrédito das instituições que surgiu a Revolta do 31 de Janeiro.

Todos sabemos como terminou a revolta. O movimento foi vencido, numerosos militares foram presos, perseguidos e condenados ao degredo.

Ao longo destes 120 anos, em momentos diferentes da nossa história, a memória do 31 de Janeiro trouxe um estímulo e um alento a quem lutava e luta, por um Portugal com menos injustiças, um Portugal melhor, mais democrático e independente.

Em 1891 lutava-se pela democracia, pela independência, lutava-se por **PORTUGAL!**

Estaremos nós na disposição de não deixar cair no esquecimento os valores e princípios pelos quais os nossos camaradas foram presos e torturados em 1891?